O QUE COMPRAR EM **FEVEREIRO**:

21 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTOTIMES MONEYTIMES

Olá, investidor e investidora!

Sejam muito bem-vindos a mais um e-book de indicações e recomendações do Crypto Times!

O ano mal começou e os investidores em cripto já sentem um gosto nada agradável. Acontece que janeiro marcou o quarto mês seguido de queda da maior criptomoeda do mundo.

O bitcoin (BTC) engatou uma sequência de quedas desde outubro, recuando 3,93% naquele mês, seguido por uma desvalorização de 17,4% em novembro, 3,12% em dezembro e, finalmente, 10,1% em janeiro.

E janeiro foi marcado por uma série de eventos macroeconômicos e geopolíticos que embaralharam o cenário para os investidores.

Apenas para citar alguns deles: a captura do líder venezuelano, Nicolás Maduro, pelos Estados unidos, a escalada da crise no Irã, acompanhada do colapso de mais de 90% do rial diante do dólar, além de uma possível interferência norte-americana no câmbio japonês.

Ainda assim, o bitcoin continua como uma das principais criptomoedas para o segundo mês do ano, liderando o número de recomendações dos especialistas da Foxbit, Mercado Bitcoin (MB), Coinext, Bitso, Vault Capital, NovaDAX, MEXC, Bitybank e Mynt (por meio da carteira moderada da casa).

Não surpreendem, contudo, duas recomendações específicas: as stablecoins lastreadas em ouro Tether Gold (XAUT) e Pax Gold (PAXG).

Só nos últimos seis meses, o metal precioso viu uma valorização de mais de 46% — preço este que é acompanhado pela XAUT e PAXG, uma das formas do investidor se expor ao ouro dentro do universo digital.

E, dado que o futuro da macroeconomia global continua incerto, é sempre bom ter um ativo seguro na carteira sem deixar de lado as possibilidades que estar no ambiente virtual traz.

Veja a seguir as recomendações para fevereiro e, na sequência, em que ficar de olho neste mês.

Um forte abraço e boa leitura,
Renan Sousa, editor-assistente do Money Times.

Ativo/corretora	Número de recomendações
Bitcoin (BTC)	**9**
Ethereum (ETH)	**8**
Solana (SOL)	**5**
Hypeliquid (HYPE)	**3**
Avalanche (AVAX)	**3**
XRP (XRP)	**3**
Arbitrum (ARB)	**3**
Aave (AAVE)	**2**
Chainlink (LINK)	**2**
Sui (SUI)	**2**
XAUt (Stablecoin de Ouro)	**1**
Pax Gold (PAXG)	**1**
Jupiter (JUP)	**1**
Chiliz (CHZ)	**1**
BNB (BNB)	**1**
Ondo (ONDO)	**1**
Story (IP)	**1**
Uniswap (UNI)	**1**
Sky (SKY)	**1**
USDC (USDC)	**1**
Bitcoin Cash (BCH)	**1**

Fonte: Foxbit, Mercado Bitcoin (MB), Coinext, Bitso, Vault Capital, NovaDAX, MEXC, Bitybank e Mynt (Carteira Moderada).

Bitcoin (BTC)

(Foxbit): O bitcoin continua sendo o principal indicador de sentimento no setor. Mesmo em períodos de volatilidade, sua liquidez, função de reserva de valor digital e adoção por instituições continuam fortes. O fluxo constante de ETFs spot e o interesse de grandes investidores indicam que o BTC ainda deve ditar o tom do mercado em fevereiro.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O conjunto das análises converge para a visão de que o bitcoin segue como o principal ativo de referência e termômetro de sentimento do mercado cripto, sustentado por elevada liquidez, oferta limitada, crescente adoção institucional e consolidação como reserva de valor digital. Apesar da volatilidade recente e de correções de curto prazo, o pano de fundo estrutural permanece positivo, com destaque para o fluxo contínuo de ETFs spot, o interesse de grandes investidores, empresas e até governos, além do potencial avanço regulatório nos EUA, como o Clarity Act, que tende a reforçar sua atratividade institucional. Em um cenário macroeconômico marcado por incertezas, liquidez temporária e juros próximos da neutralidade, o BTC é visto como ativo defensivo e base estratégica de portfólios, com relevância mantida no médio e longo prazos e perspectivas técnicas que, se confirmadas, podem abrir espaço para novas fases de valorização.

(Mercado Bitcoin (MB)): Por ser visto como reserva de valor, o bitcoin tem sido incorporado aos balanços de empresas como estratégia de proteção e diversificação. Esse movimento evidencia o avanço da adoção institucional, envolvendo empresas de tecnologia, fundos de investimento e até governos. Com oferta limitada e demanda crescente, o ativo apresenta potencial de valorização no longo prazo. No curto prazo, seu preço é impulsionado pela expansão dos ETFs à vista nos Estados Unidos, que ampliaram o acesso de investidores institucionais e de varejo, tornando o bitcoin uma alternativa atrativa de investimento para o mês de fevereiro.

(Coinext): O bitcoin segue como um dos pilares da carteira Coinext para fevereiro, sustentado por três vetores centrais: avanço regulatório, cenário macroeconômico e estrutura técnica. No campo regulatório, o BTC tende a ser um dos principais beneficiados pela possível aprovação do Clarity Act, que propõe regras claras para a classificação de criptoativos nos EUA. Como já é reconhecido como commodity pela CFTC (Commodity Futures Trading Commission, órgão regulador do mercado de derivativos e commodities nos Estados Unidos), a formalização legislativa desse status reforçaria seu papel como reserva digital de valor e ampliaria sua atratividade institucional

No plano macro, os Reserve Management Purchases (RMPs) do Fed sinalizam um alívio de curto prazo, com injeção estimada de até US$ 220 bilhões em liquidez até abril. Ainda assim, o banco central projeta apenas mais um corte de juros em 2026, com a taxa encerrando o ano em 3,4%. O Fed avalia que os juros já alcançaram a “faixa de neutralidade”, o que limita a margem para estímulos adicionais, a menos que o mercado de trabalho se deteriore. Esse cenário, de liquidez temporária e incerteza estrutural, torna o BTC uma escolha estratégica. Sua posição consolidada no mercado e a menor exposição a riscos regulatórios o colocam como ativo defensivo diante de possíveis choques.

No aspecto técnico, o bitcoin precisa romper com consistência os US$ 91,7 mil no gráfico semanal para manter o viés de alta. Acima desse patamar, os alvos passam a ser US$ 95 mil, US$ 97,7 mil, US$ 102 mil e, posteriormente, US$ 115 mil. Já a perda da região dos US$ 91 mil pode reativar a pressão vendedora, com suporte em US$ 85 mil e US$ 74 mil. A dominância do BTC, atualmente abaixo de 56,6%, também é crucial: um

avanço acima desse nível reforçaria a retomada estrutural do ativo frente às altcoins. Nesse contexto, o bitcoin permanece como a base tática da carteira Coinext, resultado de uma combinação de robustez regulatória e relevância técnica.

(Bitso): O bitcoin segue como o principal ativo de referência para o mercado cripto também em fevereiro, especialmente em um período que costuma ser marcado por ajustes de posição após o início do ano. Com liquidez elevada e forte presença institucional, o BTC tende a funcionar como base de estabilidade dentro do portfólio, capturando movimentos de entrada e saída de capital de forma mais previsível do que as altcoins. Para fevereiro, o principal fator de atenção segue sendo o cenário macroeconômico global, mas a consolidação do bitcoin como reserva de valor digital mantém sua relevância como ativo estrutural para o médio e longo prazos.

(Vault Capital): O bitcoin continua sendo a fundação sobre a qual todo o mercado cripto se sustenta. Não é uma questão de narrativa ou especulação, mas de posicionamento estratégico. Se o Clarity Act for aprovado, o bitcoin será o maior beneficiário indireto. A legislação trará clareza que permitirá fundos de pensão, gestoras e bancos centrais alocarem capital em criptoativos com segurança jurídica. E quando instituições alocam em cripto, elas começam pelo bitcoin.

O bitcoin já é reconhecido pela SEC como commodity, tem ETFs aprovados que captaram dezenas de bilhões de dólares, e é o único ativo digital que bancos centrais de diversos países mantêm em reserva. Sua posição como reserva de valor digital está consolidada. A correção recente não muda isso. Na verdade, quedas como essa historicamente têm sido oportunidades de acumulação antes de novos ciclos de alta. Com a clareza regulatória vindo, com adoção institucional crescendo, e com sua oferta limitada a 21 milhões de unidades, o bitcoin continua sendo a aposta mais segura no universo cripto para quem pensa em longo prazo.

(NovaDAX): O bitcoin encerrou 2025 em leve retração em relação ao início do ano, refletindo um período de consolidação após oscilações intensas no ciclo anterior. Em 2026, o ativo segue atuando como o principal termômetro de risco do mercado cripto, reagindo rapidamente a decisões de juros, movimentos institucionais e variações cambiais globais.

Analistas observam que uma retomada técnica consistente tende a ser associada a movimentos acima da região psicológica dos US$ 100 mil, patamar que historicamente funciona mais como indicador de confiança do mercado do que como simples barreira de preço. O volume de negociações permanece elevado e reforça o papel do BTC como referência estrutural para investidores institucionais.

(MEXC): Bitcoin (BTC) segue como referência do setor. Março trará a mineração do 20 milionésimo BTC, reforçando a narrativa de escassez. Com a Reserva Estratégica de bitcoin dos EUA já estabelecida, gestoras projetam novas máximas históricas ainda no primeiro semestre.

(Mynt (Carteira Moderada)): Principal criptomoeda e reconhecida como reserva de valor digital, destaca-se pela segurança, descentralização robusta e ampla adoção institucional, sendo cada vez mais aceita como uma alternativa ao ouro em momentos de incerteza macroeconômica e geopolítica.

(Bitybank): Após um período de correção mais intensa, o bitcoin voltou a elevar a cautela no mercado, especialmente diante do aumento da volatilidade e da quebra de suportes relevantes no curto prazo. Ainda assim, o movimento pode ser lido como parte de um processo de ajuste após uma sequência prolongada de valorização, sem necessariamente alterar o pano de fundo estrutural do ativo. Para investidores com horizonte de médio e longo prazos, esses momentos costumam abrir pontos de entrada mais interessantes, sobretudo considerando que o BTC segue concentrando liquidez, dominância e atenção institucional dentro do mercado cripto.

Ethereum (ETH)

(Foxbit): O ETH segue como a principal plataforma para contratos inteligentes, DeFi e tokenização. Seu ecossistema maduro, grande base de desenvolvedores e crescente adoção institucional o mantêm como um ativo central no criptoespaço. A continuidade de upgrades técnicos (como rollups e melhorias de escalabilidade) também reforça sua relevância para 2026.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

As avaliações apontam o ethereum como a principal infraestrutura do mercado cripto para contratos inteligentes, DeFi, tokenização e aplicações descentralizadas, sustentado por um ecossistema maduro, forte efeito de rede, ampla base de desenvolvedores e crescente adoção institucional. Após a migração para o proof of stake, o ETH tornou-se mais eficiente, passou a contar com mecanismos de queima e ganhou uma tese de investimento que combina uso como infraestrutura essencial, geração de rendimento via staking e potencial de valorização com o aumento da atividade on-chain. Mesmo com volatilidade elevada e correções recentes, o pano de fundo estrutural permanece sólido, apoiado pela expansão de soluções de layer 2, upgrades contínuos de escalabilidade, foco em interoperabilidade e avanços em segurança, incluindo iniciativas de resiliência pós-quântica. No campo regulatório, a possível aprovação do Clarity Act tende a reduzir riscos jurídicos, ampliar o acesso a ETFs e destravar fluxos institucionais para DeFi, RWAs e stablecoins, o que reforçaria a demanda por ETH. Nesse contexto, o ethereum segue visto como um ativo estratégico para 2026, funcionando como elo central entre inovação tecnológica e exposição financeira no mercado cripto.

(Mercado Bitcoin (MB)): O ethereum é uma blockchain de contratos inteligentes que sustenta dApps, DeFi e NFTs, tendo o ETH como token para taxas e colateral. Após a migração para Proof of Stake, a rede tornou-se mais eficiente e passou a contar com mecanismos de queima, reduzindo a inflação. O ativo tende a se beneficiar do aumento da liquidez no mercado cripto, da expectativa de fluxos institucionais via ETFs e da retomada do DeFi. A busca por blockchains estáveis e escaláveis também reforça sua posição. Para este mês, a projeção é de valorização moderada, apoiada pelo crescimento do staking e das soluções de layer 2, que elevam a demanda por ETH.

(Coinext): O ethereum permanece como um dos ativos centrais do mercado cripto, sustentado por três pilares principais: relevância estrutural no ecossistema, avanços tecnológicos contínuos e perspectivas regulatórias em evolução. Trata-se do principal protocolo de contratos inteligentes em operação, com protagonismo em áreas como finanças descentralizadas (DeFi), tokenização e infraestrutura de dados.

Sua ampla adoção institucional e papel fundamental em diversas verticais tecnológicas fazem do ETH um ativo estratégico, inclusive em cenários de baixa volatilidade ou correção. Historicamente, o ethereum

tende a se recuperar mais rapidamente do que outras altcoins, funcionando como termômetro do apetite institucional por risco. No campo regulatório, o ETH pode ser um dos maiores beneficiários da eventual aprovação do Clarity Act. A medida tende a reforçar o entendimento de que a estrutura descentralizada do ethereum e seu modelo de consenso não caracterizam um valor mobiliário, o que abriria caminho para sua inclusão em ETFs e outros produtos financeiros regulados, além de reduzir riscos jurídicos de longo prazo.

A rede, atualmente em processo de reorganização institucional liderado pela Ethereum Foundation, tem priorizado melhorias na camada base (Layer 1) e avançado em sua visão pró-privacidade. Um dos destaques recentes é o foco na segurança pós-quântica: a fundação criou uma equipe dedicada, lançou redes de teste e destinou US$ 2 milhões em prêmios para estimular pesquisas que aumentem a resiliência criptográfica do protocolo.

Do ponto de vista técnico, o ETH segue pressionado abaixo dos US$ 3,1 mil, consolidando-se em uma zona de indefinição. A superação desse patamar pode destravar alvos em US$ 3,3 mil e US$ 3,5 mil, com potencial de extensão até US$ 4,1 mil. Por outro lado, uma perda de momentum pode levar o ativo a testar suportes em US$ 2,7 mil. O ethereum foi escolhido para fevereiro por combinar protagonismo tecnológico com a possibilidade de avanços regulatórios significativos nos EUA. Sua base sólida e potencial de valorização o tornam uma escolha estratégica diante de um cenário ainda incerto.

(Bitso): O ethereum entra em fevereiro sustentado por fundamentos sólidos e pela ampliação contínua de seu ecossistema. A rede segue sendo o principal ambiente para contratos inteligentes, DeFi, tokenização de ativos e stablecoins, além de oferecer geração de renda via staking. Em um mercado que tende a valorizar projetos com utilidade real, o ETH se mantém bem-posicionado para capturar fluxo institucional e corporativo ao longo do mês. Apesar da concorrência entre blockchains, o efeito de rede e a maturidade do ethereum continuam sendo diferenciais relevantes.

(Vault Capital): O ethereum caiu 20% na última semana, mas essa queda esconde uma verdade fundamental: praticamente todo o ecossistema DeFi, NFTs, tokenização de ativos reais e aplicações descentralizadas roda no ethereum ou em suas camadas de escalabilidade. A Uniswap funciona no ethereum.

A Aave empresta no ethereum. Stablecoins são emitidas majoritariamente no ethereum. Se o Clarity Act abrir as comportas para capital institucional entrar em DeFi, RWAs e protocolos descentralizados, todo esse capital precisará de ETH para pagar taxas de transação, fazer staking e servir como colateral. Além disso, o ethereum já é reconhecido como commodity pela CFTC e tem ETFs aprovados nos Estados Unidos. Com o Clarity Act, dezenas de protocolos que rodam na rede ganham clareza legal, aumentando exponencialmente o uso da blockchain.

Mais uso significa mais demanda por ETH. E com o ethereum tendo implementado o modelo de proof-of-stake, onde holders podem fazer staking e ganhar rendimentos, o ativo tem uma tese de investimento que vai além de simples especulação. É uma infraestrutura essencial para o futuro das finanças descentralizadas. A queda recente é ruído de curto prazo em uma tese estrutural de longo prazo.

(NovaDAX): O ethereum manteve trajetória semelhante ao bitcoin ao longo de 2025, porém com volatilidade superior. Sua posição como base de contratos inteligentes, aplicações descentralizadas e tokenização de ativos o mantém no centro das discussões tecnológicas do mercado. Em 2026, o ETH continua sendo percebido como um ativo híbrido entre infraestrutura tecnológica e instrumento financeiro. Observadores de mercado costumam apontar a faixa dos US$ 4 mil como um ponto de retomada técnica consistente, mais ligado à recuperação de confiança do ecossistema do que a movimentos especulativos isolados.

(MEXC): Ethereum (ETH) mantém sua posição como infraestrutura institucional preferida para DeFi e ativos tokenizados. O foco em 2026 está na interoperabilidade e em casos de uso do mundo real, como neobancos cripto.

(Mynt (Carteira Moderada)): Principal blockchain para contratos inteligentes e aplicativos descentralizados, consolidada como padrão de mercado devido à sua segurança comprovada e vasta comunidade de desenvolvedores.

Solana (SOL)

(Mercado Bitcoin (MB)): A solana (SOL) é uma blockchain de smart contracts focada em alta eficiência e escalabilidade, competindo diretamente com a ethereum. Seu ecossistema reúne mais de 240 aplicações descentralizadas, incluindo DeFi e NFTs, o que levou o TVL a US$ 10,7 bilhões, o segundo maior do mercado. A possível aprovação de um ETF à vista nos Estados Unidos, com opção de staking, pode acelerar a entrada de capital institucional. Além disso, a adoção da SOL por tesourarias corporativas ganha força, reforçando a demanda. Diante desse cenário, o ecossistema apresenta potencial de desempenho positivo no mês.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

As análises convergem para a visão de que a solana se consolida como uma das principais blockchains de contratos inteligentes de alta performance, destacando-se por sua elevada escalabilidade, baixas taxas e capacidade de processar grandes volumes de transações com rapidez. Seu ecossistema robusto, com centenas de aplicações em DeFi, NFTs, pagamentos e forte crescimento de stablecoins, sustenta um TVL entre os maiores do mercado e reforça sua relevância prática. Apesar da volatilidade e das correções observadas em 2025, a rede mantém uma comunidade ativa de desenvolvedores, elevado volume on-chain e avanços técnicos relevantes, como upgrades que reduzem significativamente a latência das transações. A perspectiva de maior adoção institucional, impulsionada pela possibilidade de um ETF à vista com staking e pelo interesse crescente de tesourarias corporativas, adiciona um vetor estrutural de demanda. Nesse contexto, a SOL é vista como um ativo com perfil mais agressivo, combinando narrativa de crescimento, uso real e potencial de recuperação em ciclos de mercado favoráveis.

(Bitso): A solana se mantém como uma das altcoins mais interessantes para fevereiro, especialmente para investidores que buscam maior potencial de valorização. Sua infraestrutura de alta performance, combinada com baixos custos de transação e um ecossistema em expansão, favorece o crescimento de aplicações voltadas ao usuário final, DeFi e soluções de pagamento. A expectativa é de continuidade do

interesse em redes capazes de operar em escala, o que mantém a SOL como um ativo com bom equilíbrio entre narrativa de crescimento e uso prático, apesar de sua maior volatilidade.

(NovaDAX): A solana foi uma das altcoins mais impactadas pelas correções de 2025, comportamento típico de ativos de maior volatilidade. Ainda assim, preserva uma comunidade ativa de desenvolvedores e elevado volume de negociações, fatores que a posicionam como um dos projetos mais dinâmicos do setor.

Em ciclos de recuperação, a região próxima aos US$ 200 costuma ser interpretada como sinal de retomada técnica consistente, representando não apenas valorização, mas também reativação de interesse em aplicações e usuários dentro da rede.

(MEXC): Solana (SOL) desponta como a blockchain de maior atividade on-chain, com volume recorde de transações e upgrade que reduz a finalidade para milissegundos. O crescimento expressivo de stablecoins na rede consolida solana como camada preferida para pagamentos.

(Mynt (Carteira Moderada)): Rede de contratos inteligentes com alta escalabilidade e velocidade, oferece baixas taxas de transação e é reconhecida pela capacidade de suportar grande volume de operações simultâneas, favorecendo aplicações exigentes.

Hyperliquid (HYPE)

Está com pressa? Leia um resumo desta sessão feito com auxílio de ferramentas de inteligência artificial: As análises indicam que a Hyperliquid se consolidou como uma das principais infraestruturas de DeFi voltadas à negociação de derivativos perpétuos, combinando alta performance técnica, modelo de negócios robusto e forte tração institucional.

Construída sobre sua própria blockchain Layer 1, a plataforma se diferencia por uma DEX com livro de ordens on-chain rápido, eficiente e com experiência próxima à de corretoras centralizadas, o que impulsionou volumes expressivos, participação relevante de mercado e geração consistente de receita.

Seu modelo econômico, no qual as taxas de negociação são distribuídas aos detentores e stakers do token HYPE, permite captura de valor independentemente da direção do mercado, tornando o ativo mais resiliente em períodos de alta volatilidade.

A ampla distribuição via airdrop, a menor pressão vendedora, a acumulação por grandes carteiras e a expansão contínua do ecossistema — com novos produtos, maior TVL e uso ativo do protocolo — reforçam a tese estrutural de longo prazo. Mesmo após correções, a recente retomada de preço e volume sugere reorganização positiva, posicionando a Hyperliquid como uma aposta estratégica em infraestrutura DeFi madura, com produto validado e potencial de valorização ligado ao crescimento do trading on-chain.

(Mercado Bitcoin (MB)): A Hyperliquid é uma blockchain L1 de alta performance voltada a DeFi e negociação de derivativos perpétuos. Seu token nativo, HYPE, é utilizado para taxas, governança e staking. A

plataforma se destaca por uma DEX on-chain com livros de ordens rápidos e taxas competitivas, oferecendo experiência similar a corretoras centralizadas.

Após um airdrop relevante, o projeto ganhou rápida adoção no DeFi. Novos recursos, como contratos perpétuos de terceiros e ferramentas para criação de mercados, reforçam a expansão do ecossistema, que já figura entre os principais em capitalização e volume.

(Coinext): A Hyperliquid é uma exchange descentralizada de alta performance voltada para negociação de derivativos, construída sobre sua própria blockchain Layer 1 personalizada. Em 2025, a plataforma consolidou-se como a principal infraestrutura para derivativos on-chain, com mais de US$ 3 trilhões em volume negociado, 25% de participação de mercado e receita de US$ 911 milhões, segundo o DeFiLlama.

Parte desse sucesso é atribuída ao modelo de livro de ordens centralizado, ou CLOB, às otimizações técnicas, como o HIP-3, que melhora a velocidade e a eficiência da execução das ordens, e às margens competitivas, que permitiram o retorno de US$ 420 milhões aos holders do token HYPE. Esse desempenho está diretamente ligado a uma mudança estrutural no DeFi, marcada pela consolidação de infraestruturas robustas, amadurecimento de produtos e crescente entrada de capital institucional.

A descentralização passou a representar uma vantagem operacional concreta, e a Hyperliquid emergiu como uma das maiores beneficiárias desse novo ciclo, especialmente no segmento de derivativos perpétuos. Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2026, grandes carteiras acumularam HYPE de forma planejada, com foco em staking e minimização do impacto no preço. Uma dessas baleias realizou lucro de US$ 7 milhões em janeiro, após meses de rendimento com 2,3% APY.

No mesmo período, a TVL da Hyperliquid atingiu pico de US$ 6 bilhões antes de se estabilizar na faixa de US$ 4–5 bilhões, sustentada por taxas consistentes e uso ativo do protocolo. Para fevereiro, o portal CoinDCX projeta leve aumento na volatilidade, com o preço do HYPE reagindo a lucros realizados e novas acumulações.

Caso o sentimento de mercado se mantenha positivo, o ativo pode subir entre 8% e 10%, com potencial de alcançar US$ 33,50 até o fim do mês. Por esses fatores, a Hyperliquid integra a carteira Coinext como uma aposta em infraestrutura DeFi com alta tração institucional e sólido desempenho técnico.

(Vault Capital): Enquanto bitcoin e ethereum despencavam junto com ouro e prata no dia 30 de janeiro, a Hyperliquid fez algo surpreendente: não apenas resistiu à queda, como subiu 37% na semana seguinte. Para entender por que isso aconteceu, é preciso primeiro entender o que a Hyperliquid faz e porque seu modelo de negócio é diferente de praticamente qualquer outro criptoativo no mercado.

A Hyperliquid é uma exchange descentralizada especializada em futuros perpétuos. Isso significa que ela permite que traders apostem na direção do preço de criptomoedas sem precisar comprar o ativo de verdade. É como apostar se o bitcoin vai subir ou cair, com alavancagem, mas fazendo isso diretamente na blockchain, sem intermediários.

A plataforma processa um volume de negociação que rivaliza com exchanges gigantes como a Binance em certos momentos. O segredo da resiliência da Hyperliquid está em um conceito simples, mas poderoso: ela ganha dinheiro independentemente de o mercado estar subindo ou caindo.

Pense em uma exchange como a bolsa de valores. A Nasdaq, por exemplo, lucra com as taxas de transação, não importa se as ações estão subindo ou despencando. Quando há volatilidade, o volume de negociação aumenta. Mais pessoas compram, mais pessoas vendem, e a bolsa ganha com cada operação. A Hyperliquid funciona exatamente assim.

Quando o mercado entrou em pânico no dia 30 de janeiro, traders profissionais não simplesmente saíram do mercado e foram para casa. Eles fizeram hedge, abriram posições vendidas para lucrar com a queda, ajustaram suas carteiras, fecharam alavancagens perigosas e reabriram novas posições em níveis mais baixos. Cada uma dessas operações gera uma taxa. E na Hyperliquid, essas taxas são distribuídas integralmente para quem possui e faz staking do token HYPE.

É receita real, vinda de atividade econômica genuína, não de emissão inflacionária de novos tokens ou promessas de crescimento futuro. Esse modelo é radicalmente diferente da maioria dos criptoativos. Memecoins como dogecoin, por exemplo, dependem inteiramente de sentimento positivo e novos compradores entrando no mercado. Se o mercado está otimista, sobem.

Se o mercado está pessimista, despencam. Não há receita, não há produto, não há nada além de especulação. Até mesmo protocolos DeFi legítimos costumam gerar rendimentos através de emissão de novos tokens, o que cria uma pressão vendedora constante e torna o modelo insustentável em mercados em baixa. A Hyperliquid não tem esse problema. Seu token HYPE funciona de forma semelhante ao BNB da Binance: quanto mais a plataforma é usada, mais receita ela gera, e mais valor é distribuído aos detentores.

Com a diferença de que a Hyperliquid é totalmente descentralizada, opera em sua própria blockchain de camada 1, e não cobra taxas de gas, tornando-a extremamente eficiente para traders que operam com alta frequência. Há outro fator importante que ajudou a Hyperliquid a segurar durante a queda: sua estrutura de distribuição de tokens. Muitos projetos cripto são controlados por fundos de venture capital que receberam tokens a preços muito baixos e costumam vender tudo quando há oportunidade de lucro.

A Hyperliquid, por outro lado, fez um dos maiores airdrops da história em novembro de 2024, distribuindo mais de 300 milhões de tokens diretamente para usuários da plataforma. Quando houve um unlock recente de tokens destinados aos fundadores, a maior parte foi restakeada ou mantida, não vendida. Isso mostra confiança genuína no projeto e reduz a pressão vendedora. Além disso, a Hyperliquid tem um product-market fit comprovado. Não é um projeto promissor que ainda está sendo desenvolvido.

É uma plataforma funcionando hoje, processando bilhões em volume, com traders profissionais usando-a ativamente. Sua liquidez é profunda, sua tecnologia é rápida, e ela compete de igual para igual

com exchanges centralizadas em termos de experiência do usuário. A diferença é que ela oferece isso de forma totalmente transparente e descentralizada.

(Bitybank): A Hyperliquid apresenta sinais iniciais de reorganização após a correção observada no médio prazo. Depois de um período de desempenho mais fraco em janelas mais longas, o ativo passou a registrar recuperação consistente nos últimos 30 dias, com ganho de tração adicional na última semana. O aumento de volume acompanha esse movimento, indicando maior participação de mercado e possível absorção da oferta vendedora. Embora ainda seja prematuro caracterizar uma reversão plenamente estabelecida, a combinação entre melhora de preço e fluxo torna a HYPE um ativo relevante para monitoramento, especialmente se a dinâmica atual se mantiver.

Avalanche (AVAX)

(Foxbit): Analistas destacam a Avalanche como um projeto interessante para 2026, especialmente por sua compatibilidade EVM e foco em aplicações financeiras e tokenização de ativos. Esses fatores podem favorecer movimentos de preço à medida que o mercado institucional busca redes com uso real e adaptabilidade para modelos corporativos.

(Bitso): A Avalanche aparece como uma alternativa relevante dentro da tese de blockchains voltadas à infraestrutura e aplicações corporativas. Com foco em escalabilidade, rapidez e compatibilidade com o ecossistema ethereum, a rede tem sido utilizada em projetos de tokenização, soluções financeiras e iniciativas institucionais que demandam maior controle e customização. A AVAX pode se beneficiar de movimentos de rotação de capital para blockchains de infraestrutura, especialmente se o mercado continuar priorizando utilidade e adoção prática.

(Mynt (Carteira Moderada)): Plataforma de contratos inteligentes de alta performance, com finalização rápida e taxas baixas. A arquitetura de subnets permite redes dedicadas e casos corporativos, impulsionando adoção institucional a DeFi e tokenização.

XRP (XRP)

(Coinext): A Ripple representa um dos casos mais emblemáticos do setor cripto no debate regulatório. Após anos de litígio com a SEC sobre a classificação do token XRP, a possível aprovação do Clarity Act surge como um divisor de águas. A legislação busca estabelecer critérios objetivos para a definição legal de criptoativos nos Estados Unidos e pode oferecer segurança jurídica definitiva ao projeto.

Com regras claras, o XRP teria melhores condições para se consolidar como um ativo de primeira linha no mercado regulado, encerrando o vácuo normativo que ainda limita seu uso como infraestrutura financeira institucional. No campo tecnológico, o XRP Ledger avança para uma nova fase de desenvolvimento com foco em aplicações financeiras automatizadas.

A Ripple começou a integrar inteligência artificial em seus fluxos transacionais, otimizando rotas e decisões em tempo real. Essa combinação entre IA e liquidação descentralizada aumenta a eficiência

do sistema e reforça sua atratividade para instituições financeiras globais. Do ponto de vista institucional, a Ripple firmou uma parceria estratégica com a DXC Technology, uma gigante do setor bancário, para integrar sua tecnologia à plataforma Hogan. Essa infraestrutura movimenta mais de US$ 5 trilhões em depósitos e atende cerca de 300 milhões de contas no mundo todo. A iniciativa permitirá que bancos ofereçam serviços de custódia e pagamentos com ativos digitais sem a necessidade de modificar suas arquiteturas centrais, acelerando a adoção de soluções blockchain em larga escala.

Tecnicamente, o XRP é negociado em torno de US$ 1,90, dentro de uma zona de neutralidade entre médias móveis relevantes. Segundo o portal Blockchain News, o ativo apresenta um cenário construtivo, com potencial de consolidação entre US$ 2,20 e US$ 2,40 no curto e médio prazo, desde que mantenha fechamentos acima de suportes técnicos intermediários. O XRP foi incluído na carteira de fevereiro por combinar avanço institucional, inovação tecnológica e perspectiva regulatória favorável.

(NovaDAX): O XRP permanece fortemente impactado por manchetes e decisões regulatórias. Seu comportamento recente evidencia oscilações frequentemente motivadas por percepções institucionais e debates jurídicos. No aspecto técnico, a superação estável da faixa dos US$ 2 é frequentemente vista como indicativo de retomada de confiança, refletindo mais a leitura de sentimento do mercado do que mudanças estruturais imediatas.

(MEXC): XRP voltou ao radar institucional após a resolução do processo da SEC e expectativa de aprovação de ETF. O lançamento da stablecoin RLUSD pela Ripple reforça seu posicionamento em liquidação cross-border para instituições financeiras.

Arbitrum (ARB)

(Foxbit): O arbitrum é hoje o rollup com maior TVL do mercado. Com a escalabilidade do ethereum como pauta central, a tese de L2s segue forte. Dados recentes mostram aumento de atividade on-chain e novos protocolos migrando para a rede. Além disso, há expectativa de novos incentivos e redistribuição de ARB em 2026 para fomentar a base de usuários.

(Mynt (Carteira Moderada)): Solução de segunda camada (L2) para ethereum, compatível com EVM, que reduz custos e aumenta a capacidade por meio de rollups; ecossistema DeFi amplo e em expansão, com crescimento consistente de TVL e atividade on-chain.

Aave (AAVE)

(Vault Capital): Se o Clarity Act for aprovado, a aave está entre os maiores beneficiários potenciais. Como o principal protocolo de empréstimos descentralizados do mundo, a aave permite que usuários depositem criptomoedas como garantia e tomem empréstimos instantaneamente, sem bancos, sem burocracia, sem aprovação de crédito. É um modelo de negócio comprovado, com mais de US$ 20 bilhões em valor travado na plataforma e receita real gerada através de juros pagos pelos tomadores.

O problema é que a aave opera em zona cinzenta regulatória. A SEC nunca deixou claro se protocolos de lending descentralizados precisam de licenças bancárias, se seus tokens são securities, ou quais obrigações de compliance eles devem seguir. Essa incerteza afasta capital institucional que adoraria usar DeFi para gerar yield, mas não pode justificar o risco legal para seus compliance officers.

O Clarity Act mudaria isso completamente. Ao definir frameworks claros para protocolos de lending, estabelecendo quais são as obrigações de cada participante e confirmando que tokens de governança como AAVE não são securities, a legislação abriria as portas para bancos, gestoras e fundos de pensão finalmente entrarem no mercado de empréstimos descentralizados.

A aave já provou que funciona. É auditada, testada em batalha, e opera há anos sem grandes incidentes de segurança. Não é especulação ou promessa futura. É a infraestrutura financeira funcionando hoje, gerando receita hoje, e distribuindo parte dessa receita aos detentores do token AAVE. O único obstáculo para crescimento exponencial é regulatório. E é exatamente esse obstáculo que o Clarity Act remove.

(Mynt (Carteira Moderada)): Plataforma líder em DeFi para empréstimos descentralizados, com reputação consolidada por sua segurança, liquidez e inovação, permitindo empréstimos e depósitos sem a necessidade de agentes intermediadores.

Chainlink (LINK)

(Bitso): O chainlink fecha a lista como um ativo estratégico por sua importância crescente na conexão entre o mundo tradicional e o ecossistema cripto. Como principal rede de oráculos do mercado, o LINK é peça-chave para projetos de DeFi, tokenização de ativos do mundo real e aplicações institucionais que dependem de dados confiáveis. Em um cenário em que o mercado passa a priorizar infraestrutura e casos de uso concretos, o chainlink tende a ganhar relevância, funcionando como uma aposta indireta no crescimento de todo o ecossistema de contratos inteligentes.

(NovaDAX): O chainlink sustenta uma das teses mais sólidas do mercado, que é a conexão entre dados do mundo real e blockchains por meio de oráculos. Essa função é considerada estratégica para o avanço da tokenização de ativos reais e da integração institucional. Movimentos acima da região dos US$ 20 são usualmente associados a retomadas técnicas consistentes, sobretudo quando coincidem com aumento de interesse em narrativas de infraestrutura e uso corporativo.

Sui (SUI)

(MEXC): Sui (SUI) se destaca entre as novas Layer-1, com forte atividade de desenvolvedores e pedidos de ETF spot em análise. O lançamento de uma stablecoin própria em fevereiro e a narrativa de privacidade on-chain adicionam interesse ao projeto.

(Mynt (Carteira Moderada)): Blockchain de alta performance com grande diferencial em experiência do usuário (UX), com onboarding simplificado (logins sociais e integrações com serviços tradicionais), reduzindo fricção e favorecendo a adoção.

XAUt (Stablecoin de Ouro)

(Foxbit): Como destaque fora do eixo tradicional de tokens de valor de mercado, a stablecoin lastreada em ouro XAUt — emitida pela Tether — merece atenção em fevereiro, especialmente enquanto o ouro físico alcança máximas e a empresa reforça seu papel no mercado de reservas do metal precioso. Este tipo de ativo vinculado ao ouro pode oferecer uma alternativa ao dólar-pegged em tempos de alta volatilidade.

Pax Gold (PAXG)

(Bitybank): O Pax Gold ganha espaço no radar ao refletir diretamente o movimento de valorização do ouro físico, que voltou a operar próximo de níveis elevados em meio a um ambiente macro mais incerto. A sustentação do metal tem sido impulsionada por fatores como tensões geopolíticas, busca por proteção e expectativas relacionadas à política monetária no horizonte mais longo. Dentro do mercado cripto, o PAXG se posiciona como um instrumento de diversificação e hedge, permitindo exposição ao ouro sem abrir mão da infraestrutura blockchain. Em cenários de maior aversão a risco, ativos lastreados em commodities tendem a atrair parte do capital defensivo, especialmente quando o ouro mantém uma tendência estrutural favorável.

Jupiter (JUP)

(Mercado Bitcoin (MB)): A jupiter (JUP) é um ecossistema DeFi da blockchain solana que surgiu como agregador de DEXs, otimizando liquidez e preços de negociação. O token JUP é usado para governança e incentivos à participação da comunidade. A plataforma evoluiu para um “DeFi Superapp”, oferecendo ordens limitadas, DCA, empréstimos e futuros perpétuos. Entre as novidades está a stablecoin JupUSD, desenvolvida com a Ethena para ampliar liquidez e uso do ecossistema. Com melhorias contínuas de performance, a jupiter se consolidou como peça central do DeFi em solana, atraindo traders e desenvolvedores.

Chiliz (CHZ)

(Coinext): A chiliz é uma plataforma blockchain voltada ao setor esportivo e de entretenimento, desenvolvida para fortalecer o vínculo entre clubes e torcedores por meio de fan tokens. Esses ativos permitem que os fãs participem de decisões simbólicas dos times, tenham acesso a recompensas exclusivas e interajam em plataformas como a Socios.com.

Além do engajamento, a rede também oferece uma infraestrutura eficiente para transações digitais dentro desse ecossistema. Com a aproximação da Copa do Mundo FIFA de 2026, a chiliz voltou a ganhar relevância no mercado, impulsionada pela expansão dos fan tokens por meio das plataformas Socios e Locker Room. Desde meados de dezembro de 2025, o ativo apresenta valorização consistente, com capitalização de mercado acima de US$ 565 milhões e forte volume de negociação.

O lançamento de tokens de seleções nacionais como Argentina, Portugal e Itália elevou a demanda por CHZ, impulsionada pelo crescente interesse dos torcedores por experiências digitais exclusivas. No campo da inovação, a chiliz também tem se destacado pela integração de Real

World Assets (RWAs) ao financiamento esportivo. Por meio do protocolo Decentral, clubes agora podem tokenizar receitas futuras, como direitos de mídia e transmissão, e utilizá-las como colateral para captar stablecoins em ambiente on-chain.

Essa solução representa um avanço relevante no chamado SportFi, ao aplicar a infraestrutura blockchain para resolver desafios financeiros reais enfrentados por organizações esportivas. Segundo o portal Changelly, após a análise dos preços históricos da chiliz, projeta-se que, em 2026, o token CHZ tenha um valor mínimo de US$ 0,0436, podendo atingir até US$ 0,0543, com média anual de US$ 0,0448. Por esses fatores: inovação, tração institucional e sensibilidade a grandes eventos esportivos, a chiliz foi incluída na carteira Coinext de fevereiro como uma aposta temática estratégica.

BNB (BNB)

(Coinext): O BNB atravessa um momento institucional relevante, impulsionado pelo avanço de produtos financeiros regulados e por melhorias em sua infraestrutura. Nos Estados Unidos, a Grayscale protocolou junto à SEC o pedido para lançar o Grayscale BNB Trust, um ETF à vista que acompanha o desempenho do token sob o ticker GBNB. O produto permitiria exposição ao BNB sem necessidade de custódia direta, mas ainda depende do registro na Nasdaq e da aprovação regulatória.

A proposta segue iniciativa semelhante da VanEck e também exclui o staking, refletindo as incertezas jurídicas que ainda envolvem a prática nos EUA. Se aprovado, o ETF pode ampliar significativamente o acesso institucional ao ativo, hoje mais concentrado em ETPs fora do mercado americano. Na Europa, esse movimento já avançou.

A gestora sueca Virtune lançou o Virtune BNB ETP na Nasdaq Estocolmo, com exposição 1:1 ao BNB, taxa de administração de 1,95% e custódia da Coinbase. Totalmente lastreado no token, o produto amplia o portfólio de ETPs cripto da gestora e consolida a adoção institucional do BNB no continente. Do ponto de vista técnico, a rede iniciou 2026 com o hard fork Fermi na BNB Smart Chain.

A atualização reduziu o tempo de bloco de 0,75 para 0,45 segundo, aumentando a velocidade e a confiabilidade da rede. A combinação de dois sistemas – um voltado à estabilidade, outro ao desempenho – aumentou a eficiência do ecossistema. Também foram implementadas as Super Instructions, melhorias no código da máquina virtual que tornam a execução de transações e contratos inteligentes mais rápida e econômica.

A BNB Chain se fortalece assim como infraestrutura escalável para DeFi, negociação em tempo real, jogos on-chain e tokenização de ativos. Segundo o portal MEXC, o BNB exibe estrutura técnica construtiva, operando acima das médias móveis e com RSI em zona neutra. A região entre US$ 955 e US$ 980 representa resistência importante, enquanto o suporte em US$ 906 é decisivo para manter o viés altista. Por esses fatores, o BNB foi selecionado para integrar a carteira Coinext em fevereiro de 2026.

Ondo (ONDO)

(NovaDAX): A ondo ganhou destaque ao longo de 2025 por sua ligação direta com a narrativa de tokenização de ativos do mundo real. Diferentemente de projetos puramente especulativos, sua proposta se aproxima mais do universo financeiro tradicional, conectando títulos e instrumentos institucionais à blockchain. Em análises de mercado, a estabilização acima da faixa de US$ 2 é frequentemente mencionada como sinal de retomada técnica consistente, especialmente quando acompanhada de crescimento em volume e parcerias institucionais.

Story (IP)

(NovaDAX): O IP surge como um dos projetos mais comentados entre ativos emergentes, trazendo a proposta de registrar e monetizar propriedade intelectual em blockchain. Sua narrativa se conecta diretamente a criadores de conteúdo, inteligência artificial e economia digital. Por ainda estar em fase de consolidação, leituras de retomada técnica costumam ser associadas mais ao crescimento de adoção e volume do que a patamares fixos de preço, refletindo o estágio inicial de maturidade do projeto.

Uniswap (UNI)

(Mynt (Carteira Moderada)): Maior corretora descentralizada (DEX) do ecossistema ethereum, famosa por sua liquidez, simplicidade operacional e modelo inovador de formador de mercado automatizado (Automated Market Makers).

Sky (SKY)

(Mynt (Carteira Moderada)): Token de governança do ecossistema sky, que opera um protocolo de crédito colateralizado e stablecoin. O modelo de captura de valor inclui recompras recorrentes financiadas pela receita do protocolo, reforçando sustentabilidade e alinhamento de longo prazo

USDC (USDC)

(Bitybank): O destaque do USDC para fevereiro está menos associado a preço e mais à sua crescente relevância como infraestrutura de liquidez on-chain. Dados recentes apontam que a stablecoin ultrapassou o USDT em volume anual de transações, refletindo uma mudança gradual no perfil do capital que circula no ecossistema cripto.

Esse avanço sugere maior uso em contextos institucionais, pagamentos, tesourarias corporativas e protocolos DeFi. Em um cenário de juros elevados e maior seletividade de risco, a expansão do USDC indica um capital mais estratégico e rotacional, frequentemente associado a momentos de reorganização de fluxo entre stablecoins e ativos de maior risco.

Bitcoin Cash (BCH)

(Bitybank): O desempenho recente do bitcoin cash sugere perda de força da tendência negativa observada nos últimos meses. Após um período mais pressionado nas janelas de 60 e 30 dias, o ativo passou a mostrar reação no curto prazo, com variação positiva na última semana. Esse comportamento

aponta para uma estabilização inicial após a correção, ainda que sem sinais claros de reversão estrutural. Em termos relativos, o BCH deixa de acompanhar os ativos que seguem renovando mínimas, mas ainda depende da continuidade do fluxo comprador para transformar essa recuperação pontual em um movimento mais consistente nas próximas semanas.

O QUE COMPRAR EM **FEVEREIRO**:

21 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTOTIMES MONEYTIMES

CRÉDITOS

Reportagem

Renan Sousa

Edição

Maria Carolina Abe

Design e diagramação

Hudson Simonette